



Declaração de Sevilha sobre a Centralidade das Comunidades nas Respostas Urbanas ao HIV, TB e Hepatites Virais

Estamos entre os signatários mundiais da *Declaração de Paris sobre as Cidades Fast-Track para a eliminação do HIV*, e partilhamos a convicção que as comunidades locais têm um papel fundamental a desempenhar para acabar com o HIV, a tuberculose (TB) e eliminar as hepatites virais até 2030. Estamos ainda mais comprometidos em alcançar os objetivos e metas da Organização das Nações Unidas (ONU), criando um ambiente propício que sirva de apoio para que as cidades e municípios sejam mais igualitários, equitativos e inclusivos para os nossos cidadãos, incluindo os que estão em situação de maior vulnerabilidade.

Ao assinar a *Declaração de Paris sobre Fast-Track Cities*, comprometemo-nos a colocar as pessoas no centro do nosso trabalho, a promover os direitos humanos das populações marginalizadas e a garantir que as respostas de saúde satisfaçam as necessidades locais. Alcançar esses compromissos exige a elevação das comunidades, para que, mais do que um lugar à mesa, passem a liderar as nossas respostas para o HIV, TB e hepatites virais. Alinhada com a *Declaração de Paris sobre Fast-Track Cities*, a *Declaração Política da ONU de 2021 sobre HIV e AIDS* deixa claro que não alcançaremos nossos objetivos ou metas sem o envolvimento significativo das comunidades afetadas e urge um compromisso expresso para garantir que as comunidades sejam incluídas em todos os aspectos das respostas ao HIV e à saúde sexual, incluindo planejamento, implementação e monitoramento. Este compromisso também deve ser, de igual forma integrado nas respostas locais à TB e às hepatites virais.

Colocar as comunidades no centro das respostas urbanas ao HIV, TB e hepatites virais é um objetivo claro e direto. No entanto, alcançar o objetivo exigirá vontade política, envolvimento comunitário, apoio legislativo, recursos financeiros e inovação na prestação de programas e serviços. Como os governos municipais e das cidades estão mais próximos e são mais responsáveis perante as comunidades locais do que os governos nacionais, as nossas cidades e municípios estão melhor posicionados – em paralelo com os compromissos da *Declaração de Paris sobre Fast-Track Cities* – para assegurar que as comunidades estejam no centro de nossos esforços para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados à eliminação do HIV, da tuberculose e das hepatites virais até 2030.

NOSSO ESTADO OU MUNICÍPIO SE COMPROMETE COM:**1. Salvar a dignidade e os direitos das comunidades afetadas pelo HIV, TB e hepatites virais.**

Envidaremos esforços para atingir o objetivo da [Declaração de Direitos Humanos da ONU](#), pela qual “todas as pessoas têm direito à vida, liberdade e segurança pessoal” e “a um nível de vida adequado à [sua] saúde e bem-estar”, abordando desigualdades e iniquidades sistêmicas em nossas comunidades. Continuaremos a desenvolver esforços para promulgar a [Nova Agenda Urbana](#), inclusive no que se refere ao “respeito e proteção dos direitos humanos para todas as pessoas”. Trabalharemos para remover os decretos e leis locais que discriminam ou criminalizam os comportamentos das populações em situação de vulnerabilidade mais afetadas pelo HIV, TB e hepatites virais.

2. Cumprir as metas da ONU para respostas comunitárias ao HIV, TB e hepatites virais.

Implementaremos políticas públicas e medidas orçamentárias para garantir que os fundos direcionados às cidades e municípios atendam às metas da ONU de aumentar a proporção de serviços de HIV prestados pelas comunidades, inclusive garantindo que, até 2025, as organizações lideradas pelas comunidades forneçam: 30% dos serviços de testagem e tratamento para o HIV, com foco na testagem de HIV, vinculação ao tratamento, apoio à adesão e retenção e letramento do tratamento; 80% dos serviços de prevenção do HIV para populações em situação de alto risco, inclusive para as mulheres dentro dessas populações; e 60% da programação para apoiar a implementação de facilitadores sociais. Vamos nos engajar em colaboração multilateral com os governos subnacionais e nacionais para promover esses objetivos. Comprometemo-nos a fornecer às comunidades e organizações lideradas pelas comunidades o apoio necessário para aumentar as suas capacidades e garantir resultados de sucesso, inclusive em relação à abordagem dos determinantes sociais da saúde. Uma vez que as comunidades estão frequentemente em desvantagem na obtenção de financiamento público dirigidos por cidades e municípios, para serviços de HIV, daremos prioridade ao apoio a organizações lideradas pelas comunidades mais bem posicionadas para apoiar e prestar serviços às comunidades afetadas. Iremos alargar o nosso compromisso de aplicar medidas políticas, orçamentais e de sensibilização às respostas à tuberculose e às hepatites virais.

3. Incluir representação comunitária em todas as fases de nossas respostas ao HIV, TB e hepatites virais.

Iremos trabalhar em consulta com as comunidades afetadas para revisar nossas políticas, procedimentos e operações e garantiremos que a representação das comunidades seja priorizada nas fases de planejamento, implementação e monitoramento de todos os aspectos de nossas respostas locais ao HIV,

TB e hepatites virais. Usaremos estratégias para garantir uma representação diversificada, incluindo populações-chave, outras comunidades afetadas em toda a sua diversidade, bem como crianças e jovens, promovendo a colaboração intergeracional conforme apropriado. Garantiremos que os membros das comunidades sejam capazes de participar de forma plena e informem os processos de tomada de decisão relevantes para essas respostas. A esse respeito, nos comprometemos a criar e expandir espaços de liderança para membros da comunidade em nossas respostas locais de HIV, TB e hepatites virais.

4. Facilitar o monitoramento comunitário de nossas respostas ao HIV, TB e hepatites virais.

Trabalharemos para implementar o monitoramento liderado pelas comunidades de nossas respostas locais ao HIV, TB e hepatites virais, garantindo que a coleta, análise e utilização de dados envolvam a própria comunidade, com o apoio de nossas instituições de saúde pública e outras instituições. Se a concretização deste compromisso exigir alterações às políticas dentro da nossa autoridade a nível da cidade ou do município, comprometemo-nos a fazer tais alterações para facilitar um mecanismo de responsabilização baseado em dados e equidade, para que as nossas comunidades nos responsabilizem pelo nosso progresso ou falta dele.

5. Melhorar a transparência e a comunicação para facilitar a participação da comunidade.

Compartilharemos informações regularmente sobre nosso planejamento e progresso de modo que permita a participação pública na tomada de decisões sobre nossas respostas locais ao HIV, TB e hepatites virais. Traduziremos informações relevantes em idiomas que reflitam a diversidade de nossas comunidades e usaremos uma linguagem acessível para populações de diferentes níveis de letramento. Garantiremos que todas as decisões relacionadas às nossas respostas locais ao HIV, TB e hepatites virais sejam tomadas em reuniões abertas, públicas e acessíveis sempre que possível.

6. Desenvolver estratégias que permitam identificar e alcançar todas as partes interessadas da comunidade.

Reconhecemos que um número significativo das pessoas mais afetadas pelo HIV, TB e hepatites virais têm acesso limitado à informação, principalmente pelos meios tradicionais empregados pelos governos locais e instituições de saúde pública. Trabalharemos com representantes das comunidades para desenvolver planos para identificar e alcançar pessoas onde quer que recebam informação, seja por meio de mídias sociais ou espaços comunitários de modo a que possamos envolver diversas partes interessadas das comunidades de formas mais acessíveis, convenientes e inclusivas. Comprometemo-nos com o alcance e a comunicação adequados com crianças e jovens, que historicamente têm escapado das principais métricas de saúde e programáticas relacionadas às respostas ao HIV, TB e hepatites virais.

7. Apoiar agentes comunitários de saúde, líderes de pares e outros próximos às nossas comunidades.

Reconhecemos que muitas vezes as pessoas mais próximas das comunidades afetadas – como agentes comunitários de saúde e educadores de pares – têm poucos recursos e demasiadas vezes implementam seu trabalho de forma voluntária. Ao apoiar o estabelecimento formal, remunerado e o desenvolvimento profissional desses quadros de saúde comunitária, podemos avançar no trabalho realizado por essas pessoas para melhorar a prevenção e os cuidados de HIV, TB e hepatites virais, mas também garantir que estes embaixadores das comunidades afetadas sejam apoiadas à medida que reforçam as nossas respostas locais ao HIV, TB e hepatites virais.

8. Trabalhar para eliminar o estigma e a discriminação contra - e dentro - de nossas diversas comunidades.

Dentro das nossas possibilidades, trabalharemos para eliminar o estigma e a discriminação em relação às pessoas que vivem e são afetadas pelo HIV, tuberculose e hepatites virais, e especialmente as populações-chave, que sofrem estigma e discriminação de natureza interseccional. As comunidades marginalizadas não podem participar plenamente de nossas respostas de saúde pública se seus comportamentos ou identidades forem criminalizados ou estigmatizados. Colaboraremos com representantes da comunidade para utilizar regulamentos, políticas e programas para abordar diretamente essas barreiras ao nível da cidade e município, promover mudanças a nível nacional e investir em organizações que advoguem contra o estigma e a discriminação.

9. Conectar as nossas comunidades locais às redes globais de HIV, TB e hepatites virais.

Utilizaremos nossas redes para conectar as vozes das comunidades em nossas cidades e municípios a outras de todo o mundo, compartilhando assim, nossas melhores práticas e trabalhando em solidariedade para encontrar soluções para desafios transversais. A rede Fast-Track Cities nos oferece uma oportunidade inigualável de nos engajar no multilateralismo de saúde pública e, assim, garantir que nossas cidades e municípios tenham um lugar à mesa no diálogo global em relação ao fim do HIV e da tuberculose, bem como à eliminação das hepatites virais.

10. Relatar anualmente o progresso em relação à colocação das comunidades no centro do nosso trabalho.

Colaboraremos com representantes da comunidade para adotar e para adaptar métricas globais padronizadas para respostas de HIV, TB e hepatites virais às nossas necessidades locais. Também

trabalharemos com representantes das comunidades para desenvolver estruturas de implementação e responsabilidade relacionadas aos compromissos neste documento e à *Declaração de Paris sobre Fast-Track Cities*, principalmente à medida que ela evolui para incorporar métricas globais novas ou atualizadas, colocando as comunidades no centro de nosso trabalho. Utilizaremos a rede Fast-Track Cities para divulgar anualmente nosso progresso.

Assinamos este documento em nome das cidades e municípios que representamos e em solidariedade com os membros das comunidades e organizações comunitárias com quem nos comprometemos a trabalhar para garantir a centralidade das comunidades nas respostas urbanas ao HIV, TB e hepatites virais.